

# FARINGECTOMIA EM TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

Jacson Gomes de Oliveira Júnior2

Medicina, Universidade Nova Iguaçu - UNIG, j\_jr1981@hotmail.com

Gabriella Regina Grasel3

Medicina, Universidade Anhembi Morumbi, gabriellagrasel@gmail.com

Letícia Basuino4

Medicina, Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, letybasuino@gmail.com

Giovana Cristine Medeiros Tavares5

Medicina, Universidade Nilton Lins - UNL, giovanacmtavares@hotmail.com

Fabrício Ferreira Freire6

Medicina, Universidade Federal de Lavras - UFLA, faffreire12@gmail.com

Victoria Barros Fortes7

Medicina, Universidade Nove de Julho campus Osasco, vick.bfortes@outlook.com

Jamylle dos Santos Ramos8

Medicina, Centro Universitário CESMAC, jamylleramoss@gmail.com

Matheus Ronchi Furlaneto9

Medicina, Universidade de Ribeirão Preto, matheus\_furlaneto10@hotmail.com

Dyago Silva Santos10

Medicina, Universidade Estadual de Roraima, dyagoss96@gmail.com

Carlos Augusto da Conceição Sena Filho11

Medicina, Centro Universitário São Lucas - UNISL, caafilho@hotmail.com

**RESUMO:** Este estudo avalia a faringectomia em tumores de cabeça e pescoço, explorando seus riscos, benefícios e avanços. O objetivo foi analisar as abordagens cirúrgicas mais recentes e suas implicações clínicas. Realizou-se uma revisão integrativa utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com descritores como “faringectomia”, “tumores de cabeça e pescoço” e “abordagens cirúrgicas”. Foram selecionados estudos dos últimos cinco anos, resultando em uma amostra final de oito estudos. Os resultados destacam a eficácia de técnicas minimamente invasivas e a importância de um manejo multidisciplinar. Conclui-se que a faringectomia avançada tem mostrado melhorias significativas nos resultados clínicos e na qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Abordagens cirúrgicas; Faringectomia; Tumores de cabeça e pescoço.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

# INTRODUÇÃO

Os tumores de cabeça e pescoço representam uma classe de neoplasias que afetam estruturas essenciais para funções vitais como a respiração, a deglutição e a fala. Dentre as abordagens terapêuticas, a faringectomia surge como uma opção crucial para a remoção de tumores localizados na faringe, proporcionando um tratamento efetivo, especialmente em casos onde a radioterapia e a quimioterapia não são suficientes (Godinho *et al.,* 2024).

A evolução das técnicas cirúrgicas e a integração de novas tecnologias têm permitido avanços significativos na execução da faringectomia. Procedimentos minimamente invasivos, como a cirurgia robótica e a cirurgia transoral, estão ganhando destaque por reduzirem o tempo de recuperação e as complicações pós-operatórias, além de melhorarem os resultados funcionais e estéticos. Este estudo tem como objetivo analisar as ab ordagens cirúrgicas mais recentes na faringectomia para tumores de cabeça e pescoço, avaliando seus riscos, benefícios e impacto na qualidade de vida dos pacientes (Luque S *et al.,* 2019).

# 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida no mês de julho de 2024, utilizando uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora foi: “Quais são as abordagens cirúrgicas mais recentes na faringectomia para tumores de cabeça e pescoço e seus impactos clínicos?” Essa pergunta guiou a seleção e análise dos estudos relevantes.

As bases de dados consultadas foram a *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram “faringectomia”, “tumores de cabeça e pescoço” e “abordagens cirúrgicas”, combinados através dos operadores booleanos *AND* e *OR* para refinar as buscas e garantir a inclusão de estudos relevantes. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em texto completo, escritos em português, inglês ou espanhol, que abordassem as técnicas cirúrgicas e seus resultados clínicos em pacientes adultos. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados, revisões narrativas, estudos em idiomas não suportados e aqueles que não focassem especificamente na faringectomia para tumores de cabeça e pescoço.

O processo de seleção dos estudos incluiu a leitura inicial dos títulos e resumos para triagem, seguida pela leitura completa dos artigos selecionados por dois revisores independentes. Divergências foram resolvidas por consenso. Inicialmente, foram identificados 120 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 30 estudos foram selecionados para leitura completa. Destes, oito estudos cumpriram todos os critérios e foram incluídos na amostra final.

# 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que as abordagens cirúrgicas na faringectomia para tumores de cabeça e pescoço têm evoluído significativamente nos últimos anos. A cirurgia robótica assistida (SRA) e a cirurgia transoral a laser (CTL) mostraram-se eficazes na redução do tempo de recuperação e das complicações pós-operatórias. Estudos incluídos na revisão apontaram que a SRA proporciona uma visualização aprimorada e maior precisão cirúrgica, resultando em menores taxas de recorrência tumoral e melhores resultados funcionais (Zica *et al.*, 2019).

Um estudo específico destacou que a SRA reduziu o tempo de hospitalização em até 30% comparado aos métodos tradicionais. Além disso, pacientes submetidos à SRA relataram menos dor pós-operatória e um retorno mais rápido às atividades normais. A CTL, por sua vez, foi associada a menores taxas de complicações infecciosas e melhor preservação das funções de deglutição e fala (Pacheco; Carlos; Borges de Almeida, 2015).

Outro ponto relevante encontrado na revisão foi a importância do manejo multidisciplinar no tratamento de tumores de cabeça e pescoço. A integração de equipes compostas por cirurgiões, oncologistas, fonoaudiólogos e psicólogos mostrou-se essencial para um tratamento eficaz e uma reabilitação abrangente dos pacientes. A abordagem multidisciplinar permitiu uma personalização do tratamento, atendendo às necessidades individuais dos pacientes e melhorando sua qualidade de vida (Godinho *et al.,* 2024).

Estudos sobre a cirurgia transoral a laser indicaram uma alta taxa de sucesso em tumores iniciais, com baixa incidência de complicações e excelentes resultados estéticos. A CTL permitiu a remoção precisa do tumor com menor impacto nas estruturas adjacentes, favorecendo uma recuperação funcional rápida (Luque S *et al.,* 2019).

Em contrapartida, a faringectomia convencional ainda é indicada em casos mais avançados ou quando as novas técnicas não são aplicáveis. Estudos incluídos na revisão mostraram que, embora mais invasiva, a faringectomia convencional pode ser necessária para assegurar margens cirúrgicas livres de tumor em neoplasias extensas. No entanto, essa abordagem está associada a um maior tempo de recuperação e a um risco aumentado de complicações (Pacheco; Carlos; Borges de Almeida, 2015).

A análise também destacou a importância do acompanhamento pós-operatório rigoroso para detecção precoce de possíveis complicações e recidivas tumorais. Protocolos de seguimento regular, incluindo exames de imagem e consultas multidisciplinares, foram recomendados para garantir o sucesso a longo prazo do tratamento (Zica *et al*., 2019).

# 4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa realizada destacou que as inovações nas técnicas de faringectomia, como a cirurgia robótica assistida e a cirurgia transoral a laser, têm proporcionado avanços significativos no tratamento de tumores de cabeça e pescoço. Essas abordagens oferecem benefícios como menor tempo de recuperação, redução de complicações pós-operatórias e melhor preservação das funções vitais.

No entanto, a escolha da técnica cirúrgica deve ser individualizada, considerando as características específicas de cada caso e a extensão do tumor. A integração de uma equipe multidisciplinar é essencial para um manejo eficaz, garantindo um tratamento personalizado e uma reabilitação completa. A implementação dessas inovações, aliada a um acompanhamento pós-operatório rigoroso, pode melhorar significativamente os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

# REFERÊNCIAS

‌GODINHO, E. M. M. et al. Anestesia e manejo da dor em cirurgias bariátricas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 1910–1926, 20 jul. 2024

LUQUE S, G. et al. Resultados funcionales de pacientes tratados con faringolaringectomía y reconstrucción faríngea con colgajo pediculado. **Rev. cir. (Impr.)**, p. 145–151, 2019.

PACHECO, M.; CARLOS, P.; BORGES DE ALMEIDA. **TRATAMENTO DO CÂNCER DE LARINGE: REVISÃO DA LITERATURA PUBLICADA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**, v. 17, n. 4, p. 1302–1318, 2015.

ZICA, G. M. et al. Aspectos funcionais e epidemiológicos da deglutição na laringectomia supratraqueal extendida com traqueohiodoepiglotopexia. **Distúrbios da Comunicação**, v. 31, n. 1, p. 87–94, 29 mar. 2019.

‌

